



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL DE PROJETOS ESPECIAIS – CIPE  
LICENCIATURA: PEDAGOGIA – PARFOR**

**TEREZINHA DE JESUS OLIVEIRA BARBOSA**

**RELATOS E DIAGNÓSTICOS ACERCADOS EM DECORRÊNCIA DA  
FORMAÇÃO DOCENTE – PAFOR: CAMPINA GRANDE/PB**

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

**TEREZINHA DE JESUS OLIVEIRA BARBOSA**

**RELATOS E DIAGNÓSTICOS ACERCADOS EM DECORRÊNCIA  
DA FORMAÇÃO DOCENTE – PAFOR: CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia –  
Parfor da Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau de  
Pedagogo.

Orientador: Dr<sup>o</sup> João Damasceno

CAMPINA GRANDE – PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238r Barbosa, Terezinha de Jesus Oliveira  
Relatos e diagnósticos acerca da formação docente PAFOR [manuscrito] : Campina Grande/PB / Terezinha de Jesus Oliveira Barbosa. - 2014.  
55 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: João Damasceno, Secretaria de Educação à Distância".

1. Educação. 2. Indisciplina. 3. Desmotivação. 4. Avaliação Psicopedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 371.58

TEREZINHA DE JESUS OLIVEIRA BARBOSA

**RELATOS E DIAGNÓSTICOS ACERCADOS EM DECORRÊNCIA  
DA FORMAÇÃO DOCENTE – PAFOR: CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Graduação  
Licenciatura em Pedagogia – Parfor da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de Pedagogo.

Data de avaliação: 02/08/2014

Nota: 9,0

BANCA EXAMINADORA

*P/ João Damasceno*

Orientador (a): Prof. Dr. João Damasceno

(UEPB)

*M. José Guerra*

Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra

(UEPB)

*Valdecy*

Examinador (a): Prof.ª M.ª. Dra. Valdecy Margarida da Silva

(UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Ao bom Deus, que na sua infinita bondade e misericórdia me proporcionou chegar até aqui.

Aos meus familiares, que sempre compreenderam quando precisei afastar-me de suas valiosas presenças para dedicar-me ao curso.

A coordenação do curso, por seu empenho para atingir a meta.

Ao corpo docente, por sua valorosa contribuição para aquisição do conhecimento.

Aos colegas, pelo compartilhamento das experiências vivenciadas que ampliou o saber.

Ao Professor Dr<sup>o</sup> João Damasceno, pela orientação e presteza que corroborou muito para a elaboração dessa trabalho.

E a todos os que de uma forma ou de outra colaboraram na concretização desse sonho.

Sem amor, o homem torna-se um ser incompreensível para si mesmo.

Papa João Paulo II

## RESUMO

A escola é um espaço formador de cidadãos que integram a sociedade em que se vive, daí deve-se primar pelo desempenho de suas atividades de modo a dar eficácia a educação que lhe é peculiar. Neste sentido, o professor deve tomar consciência de seu papel como educador, refletindo sobre suas ações com vista das implicações na vida cotidiana dos alunos. Para compreender a situação de aprendizagem desse sujeito, individualmente ou em grupo, dentro de seu próprio contexto, Jorge Visca colabora de maneira significativa com o avanço da psicopedagogia, que influencia decisivamente na história à luz da epistemologia convergente. Assim a avaliação psicopedagógica investiga processos de aprendizagem de indivíduos e/ou grupos. Para constatar essa realidade foi realizada uma pesquisa em uma escola pública em Campina Grande – PB, com o objetivo de investigar o motivo da indisciplina que reina na instituição por parte da maioria dos alunos e que prejudica o processo de ensino e aprendizagem de todo alunado. Na pesquisa se buscou levantar a formação e a satisfação do professor. Foi observado as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula. Se obteve informações através de entrevistas e questionários com perguntas pré-estabelecidas, aplicados tanto aos professores como aos alunos. Percebeu-se nos resultados que a maioria dos professores encontram-se desmotivados para o desempenho de suas atividades profissionais, a desmotivação também se estende a uma boa parte dos alunos, não sendo demais dizer que atinge sua totalidade, sendo necessárias ações urgentes que revertam tal situação para dar eficácia ao processo ensino aprendizagem, formando cidadãos integralmente, para conviverem em sociedade.

**Palavras-chave:** Educação eficaz. Indisciplina. Desmotivação. Avaliação Psicopedagógica.

## ABSTRACT

The school is a space forming citizens who are part of the society in which we live, there must precedence for performing their activities in order to provide effective education peculiar to it. In this sense, the teacher must be aware of their role as educators, reflecting on their actions in view of the implications for the everyday lives of students. To understand the situation of learning this subject, individually or in groups within their own context, Jorge Visca contributes significantly to the advancement of educational psychology, which decisively influences the story in the light of convergent epistemology. So the psychoeducational evaluation investigates learning processes of individuals and / or groups. To appreciate this reality a survey was conducted in a public school in Campina Grande - PB, aiming to investigate the reason of indiscipline prevailing in the institution on the part of most students and undermines the teaching and learning of all students. In the survey we sought to raise the training and the satisfaction of the teacher. The methodologies used by teachers in the classroom was observed. Information was obtained through interviews and questionnaires with predetermined questions, applied both teachers and students. It was noticed in the results that most teachers are unmotivated to perform their professional activities, demotivation also extends to a large part of the students, it is not too much to say that hits its entirety, urgent actions are needed to reverse this situation to give efficacy to the teaching learning process, forming citizens fully, to live together in society.

Keywords: Effective Education. Indiscipline. Demotivation. Psychopedagogical review.



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Resultados obtidos na dinâmica de grupo .....	<b>37</b>
<b>Quadro 2:</b> Perfil do Professor .....	<b>38</b>
<b>Quadro 3:</b> Realização enquanto profissional .....	<b>39</b>
<b>Quadro 4:</b> Necessidades para a valorização do magistério .....	<b>39</b>
<b>Quadro 5:</b> Adequação do piso nacional do professor .....	<b>40</b>
<b>Quadro 6:</b> Percepção dos professores quanto às políticas para formação e capacitação do magistério .....	<b>40</b>
<b>Quadro 7:</b> Oferecimento de meios pela escola para estudos e capacitação .....	<b>41</b>
<b>Quadro 8:</b> Necessidade de ampliação dos conhecimentos por parte dos professores .....	<b>42</b>
<b>Quadro 9:</b> Perfil do aluno .....	<b>44</b>
<b>Quadro 10:</b> Gostar de ir para a escola .....	<b>45</b>
<b>Quadro 11:</b> Relação com os colegas da turma.....	<b>45</b>
<b>Quadro 12:</b> Relação com a direção da escola .....	<b>46</b>
<b>Quadro 13:</b> Relação com o professor .....	<b>46</b>
<b>Quadro 14:</b> Relação com os funcionários .....	<b>47</b>
<b>Quadro 15:</b> Preferência por professor e justificativa .....	<b>47</b>
<b>Quadro 16:</b> O que aprende na escola.....	<b>48</b>
<b>Quadro 17:</b> Dificuldade em alguma disciplina, qual e por quê? .....	<b>49</b>
<b>Quadro 18:</b> O que falta na escola para uma melhor aprendizagem.....	<b>49</b>
<b>Quadro 19:</b> O que é aprendido na escola serve ou servirá para o quê a sua vida.....	<b>50</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>CAPITULO 1 - ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR</b> .....	<b>10</b>
1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO .....	<b>11</b>
1.2 NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA .....	<b>12</b>
1.3 CONSIDERAÇÕES .....	<b>14</b>
<b>CAPITULO 2 - ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>15</b>
2.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO .....	<b>17</b>
2.2 NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA .....	<b>18</b>
2.3 CAMPO DE OBSERVAÇÃO.....	<b>19</b>
2.4 CAMPO DE DOCÊNCIA/INTERVENÇÃO .....	<b>21</b>
2.5 CONSIDERAÇÕES .....	<b>25</b>
<b>CAPITULO 3 - ESTÁGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>26</b>
3.1 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA .....	<b>28</b>
3.2 NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA .....	<b>29</b>
3.3 ETAPA DE OBSERVAÇÃO .....	<b>30</b>
3.4 DOCÊNCIA/INTERVENÇÃO .....	<b>31</b>
3.5 CONSIDERAÇÕES .....	<b>33</b>
<b>CAPITULO 4 - PESQUISA A CONTRIBUIÇÃO DE JORGE VISCA FRENTE AO SISTEMA EDUCACIONAL</b> .....	<b>34</b>
4.1 NARRATIVA DA PESQUISA.....	<b>36</b>
4.1.1 Observação em sala de aula.....	<b>36</b>
4.1.2 Observação dos sujeitos no recreio.....	<b>36</b>
4.1.3 Entrevista com os professores.....	<b>37</b>
4.1.4 Aplicação e desenvolvimento da dinâmica de grupo .....	<b>37</b>
4.1.5 Questionário aplicado aos professores .....	<b>38</b>
4.1.6 Perfil.....	<b>38</b>
4.1.7. Realização enquanto profissional.....	<b>39</b>
4.1.8 Necessidades para a valorização do magistério .....	<b>40</b>
4.1.9 Adequação do piso nacional do professor.....	<b>40</b>
4.1.10 Percepção dos professores quanto às políticas para formação e capacitação do magistério .....	<b>41</b>
4.1.11 Oferecimento pela escola de meios para estudos e capacitação .....	<b>41</b>
4.1.12 Política da escola quanto ao aprimoramento profissional .....	<b>42</b>
4.1.13 Necessidade de ampliação dos conhecimentos por parte dos professores .....	<b>42</b>
4.1.14 Desenvolvimento e aplicação de projetos na escola .....	<b>43</b>
4.1.15 – Oferecimento de recursos pela escola para o professor alcançar suas metas e o que falta .....	<b>44</b>
4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS.....	<b>45</b>
4.2.1 Gostar da Escola .....	<b>45</b>
4.2.2 Relação com os colegas da turma .....	<b>46</b>
4.2.3 Relação com a direção da escola.....	<b>46</b>
4.2.4 Relação com o professor .....	<b>47</b>

<b>4.2.5 Relação com os funcionários .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.6 - Preferência por professor e justificativa.....</b>	<b>48</b>
<b>4.2.7 – O que aprende na escola.....</b>	<b>48</b>
<b>4.2.8 – Sobre a dificuldade em uma disciplina, qual e por quê? .....</b>	<b>49</b>
<b>4.2.9 – O que falta na escola para uma melhor aprendizagem .....</b>	<b>50</b>
<b>4.2.10 – O que é aprendido na escola serve ou servirá para o quê na sua vida .....</b>	<b>51</b>
<b>4.3 METODOLOGIA .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>53</b>

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata experiências vivenciadas através de estágios em Gestão Escolar, Educação Infantil, Ensino Fundamental e pesquisa de campo em vista A Contribuição de Jorge Visca frente ao Sistema Educacional no decorrer do curso Licenciatura em Pedagogia – Plataforma Freire – PARFOR, para dar cumprimento às determinações legais.

Desse modo, está composto por quatro capítulos. O primeiro relata a experiência vivenciada quando da realização do estágio em gestão escolar. O segundo, diz respeito ao relato do estágio em educação infantil. O capítulo terceiro descreve sobre o estágio em ensino fundamental e o quarto capítulo narra sobre pesquisa de campo visando a Contribuição de Jorge Visca frente ao Sistema Educacional.

Tem por objetivo cumprir exigência para obtenção do grau de Pedagogo, junto a Universidade Estadual da Paraíba.

## **CAPITULO 1 - ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR**

O presente capítulo relata os aspectos do estágio desenvolvido no curso de Licenciatura em Pedagogia – PARFOR, através da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, no que se refere à Gestão Escolar Democrática.

A realização do estágio ocorreu no período de 06/08/2012 a 29/08/2012, na Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, no município de Campina Grande/PB, somando um total de 100 horas, envolvendo atividades de observação, participação, análise documental e entrevistas, objetivando a reflexão crítica acerca do processo de gestão do trabalho da escola, na perspectiva de compreender os modos de gestão adotados pelo(a) gestor(a), tendo como referência os modelos burocrático, gerencial e democrático. Nesse contexto são também considerados os preceitos da legislação vigente, como a Constituição da República Federativa do Brasil (1988) e da Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que instituiu a criação dos Conselhos Escolares e as eleições diretas para diretor de escolas públicas.

A culminância desse Estágio se deu com a elaboração e apresentação de um Projeto Colaborativo, construído a partir das demandas investigadas na escola que se constituiu em campo de estágio.

### **1.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO**

A Escola Municipal Lúcia de Fátima Gayoso Meira, situada na Rua Napoleão Laureano, s/n, bairro Alto Branco – Campina Grande, PB, foi criada pelo Decreto-Lei nº 195, de 08/03/1968. O referido bairro abriga, em sua maioria, uma parcela significativa da população integrante da classe média alta. Nesse cenário de contradição econômico-social convivem famílias pobres, da periferia do bairro, cujos filhos são alunos da escola.

A escola oferece a primeira etapa do Ensino Fundamental, atendendo a crianças a partir dos 05 anos de idade, nos turnos manhã e tarde, organizado com base no sistema de Ciclos de Ensino: I Ciclo (inicial, intermediário e final) e II Ciclo (inicial e final). O horário de funcionamento é das 07h às 11h 20 min. e das 13h às 17h 20 min.

O espaço físico da escola é ocupado por cinco salas de aula, um gabinete odontológico, oito banheiros, uma cozinha, uma sala de informática e uma sala de leitura, bem como uma sala de professores, na qual funciona também, de forma precária, a secretaria da escola. Na área externa há uma quadra esportiva de areia, descoberta. Todas as dependências se encontram em perfeito estado e funcionando normalmente. Os recursos técnicos disponíveis para uso diário são: TV e vídeo, livros didáticos, livros paradidáticos, gráficos, mapas, globo, enciclopédia, dentre outros, destacando que a escola tem perdido alguns equipamentos em decorrência de repetidos assaltos.

O corpo docente é formado por dez professoras em sala de aula, duas professoras de apoio, um professor de Educação Física, uma Orientadora Educacional, uma Psicóloga, uma Assistente Social e um Odontólogo. Esses profissionais são graduados mediante licenciatura plena e/ou bacharelado. Todos são concursados em regime de 20 horas semanais, com tempo de serviço que varia de dez a vinte e quatro anos de atuação. Quanto ao corpo discente, uns pertencem a grupos familiares assalariados e outros sobrevivem com a ajuda dos programas sociais.

## 1.2 NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA

O Estágio possibilitou-nos o conhecimento acerca dos programas do Governo Federal que são responsáveis pelo repasse de verbas para a escola são eles: o PDDE (*Programa Dinheiro Direto na Escola*), o PDE (*Plano de Desenvolvimento da Escola*), o PNAE (*Programa Nacional de Alimentação Escolar*) e o Programa Mais Educação.

Realizamos entrevistas junto à Assistente Social, à Orientadora Educacional e à Gestora, visando à obtenção de informações sobre o funcionamento do Conselho Escolar, sobre a elaboração do PPP e do PDE.

No que diz respeito ao PDE declararam que a escola já foi contemplada duas vezes, com o objetivo de melhorar as práticas pedagógicas nas diversas disciplinas, fortalecer a participação da família na escola, contando com a participação da equipe multiprofissional.

Para isso a escola realiza a avaliação de seu trabalho e que quando da elaboração do PDE contou com a participação da equipe docente, tendo oportunizado o desenvolvimento de projetos diversificados que exigiam a participação de todos. O PDE possibilitou que a escola promovesse atividades mais motivadoras e diversificadas, tornando as aulas mais dinâmicas, mediante o uso de diversos materiais pedagógicos comprados com os recursos advindos do PDE, o que facilitou o cumprimento das metas estabelecidas. Contudo, foram observadas dificuldades na elaboração do PDE quanto à definição de quais ações seriam mais importantes e as melhores estratégias para cumprir as metas.

Sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP), esse foi elaborado em 2007, mas está sendo revisado e ajustado com previsão ainda para este ano de 2012. O mesmo serve para nortear a prática pedagógica e direcionar soluções para as dificuldades detectadas.

No processo de construção, participaram a equipe técnica, professores e direção. Foram necessários seis meses para que este ficasse pronto. Antes de se iniciar a elaboração do PPP, a Secretaria de Educação oportunizou estudos apropriados. No que concerne às dificuldades mais visíveis na elaboração do PPP, essas se deram no tocante à escola encontrar um horário que fosse favorável ao comparecimento de toda a equipe. Construído o PPP, os profissionais passaram a orientar os seus trabalhos de acordo com as definições coletivamente assumidas, pois os professores na época receberam cópias do mesmo.

Atualmente, o PPP não está sendo utilizado nos planejamentos, pois os mesmos foram pautados por temas estabelecidos pela equipe da Secretaria de Educação.

No que diz respeito ao Conselho Escolar, definido como órgão colegiado, composto por representantes das comunidades interna e externa (diretora, professores, funcionários, estudantes, pais e membros da comunidade) escolhidos através de processo eleitoral pelos diferentes segmentos de cada turno de funcionamento da escola, tendo a incumbência de reunir-se periodicamente para tratar dos assuntos de interesse da comunidade escolar e tomar parte nas decisões de definições de prioridades, como também para a compra do material pedagógico, mobiliário, e equipamentos.

Conforme avaliação dos diversos segmentos da escola, esses não vêm se manifestando favoráveis à atuação do CE. Declararam não saber quando houve reunião com os membros do CE, pois não existe uma regularidade nesses encontros, nem há clareza em relação às atribuições do CE, que deveria ser o fiscalizador, com o dever de acompanhar o destino dado aos recursos que chegam à escola, considerando que o Presidente apenas assina os cheques e as decisões quanto à aplicação dos mesmos ficam com a gestora.

A escola realiza conselho de classe para avaliar os alunos nos aspectos atitudinais e pedagógicos, tendo como participantes a equipe multiprofissional, que promove reuniões semestrais.

Atualmente a escola desenvolve os programas/projetos: PDE, Mais Educação, Educação por meio do Esporte, projeto do Ministério Público do Trabalho sobre o Trabalho Infantil, oriundos do Governo Federal, SEC do Município e parcerias estabelecidas entre o município e empresas privadas (Instituto Alpargatas e MPT).

Quanto ao funcionamento desses programas/projetos, eles têm como característica melhorar o nível de aprendizagem, desenvolver o senso crítico, facilitar as relações interpessoais e informar sobre os direitos da criança e do adolescente, com base na legislação vigente.

Foi relatado que os recursos repassados pelos PDDE, PNAE, Mais Educação e PDE não são suficientes para atender às necessidades da escola.



### 1.3 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho confirma que mesmo com todo o aparato legal voltado para a eficiência e eficácia de uma gestão que é identificada como democrática, mediante a implantação de Conselhos Escolares no Brasil, compreendidos como instâncias responsáveis na persecução de objetivos coletivamente definidos, com vistas ao direcionamento do trabalho da escola, objetivando a sua transformação, essa perspectiva não se concretiza como sendo efetivamente democrática. Fato esse comprovado pela própria comunidade em função da limitada atuação do Conselho Escolar, que não tem a necessária relevância na gestão do trabalho que, deveria envolver a comunidade escolar interna e externa no processo de avaliação e tomada de decisões importantes referentes à gestão escolar.

A vivência, nesse estágio, contribuiu sobremaneira para o entendimento e possibilidade de aplicação das habilidades que devem ser desenvolvidas dentro do espaço – instituição escola – no sentido de concretizar os conhecimentos obtidos por meio da disciplina Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, e representou para a nossa formação a possibilidade de primar pela excelência na ação pedagógica.

## CAPITULO 2 - ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente capítulo aborda os conteúdos desenvolvidos na disciplina de Estágio Supervisionado II que tem como objeto de estudo a Educação Infantil. O estágio foi desenvolvido no período de 04/05/2013 a 21/06/2013, na Creche Municipal Beatriz Hamad Gomes, no município de Campina Grande/PB, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz. As atividades foram desenvolvidas na Turma do Maternal I, no turno da manhã, e somou um total de 100 horas, envolvendo entrevistas, aplicação de questionário, observação, planejamento, docência/intervenção e redação do relatório.

Isso considerando que o estágio supervisionado tem por objetivo obedecer ao que determina as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que determina que os estágios devem proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, de modo que favoreçam ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Assim, deve haver um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela instituição de formação inicial e as instituições campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente.

Nesse caso, de acordo com a proposta do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, volume 3 (1998), bem como, volume 2, página 13, corroborado com o material Portifólio do bebê: Riscos e Rabiscos no Maternal, v 3, de Claudia Regina Mendes, (2012), que subsidiou as atividades desenvolvidas o estágio foi planejado enfocando a área de conhecimento – Natureza e Sociedade e Matemática.

Ao planejar a execução do estágio em tela, tomou-se como objetivos desenvolver atividades pedagógicas que favorecessem as crianças na percepção de sua identidade, reconhecimento das partes de seu corpo e sentidos por meio da escuta de músicas relacionadas ao tema, com promoção e desenvolvimento da motricidade, conceitos diversos, possibilidades de interação da criança com o mundo do qual faz parte, dando ênfase ao favorecimento para relacionamentos interpessoal harmonioso.

O estágio oportunizou para a cursista a compreensão de que o propósito da instituição escolar consiste em que as crianças obtenham os conhecimentos produzidos pela humanidade, ampliem as possibilidades para operá-los, transformá-los e redirecioná-los,

tendo em vista os avanços da civilização a serviço da humanização da sociedade e através da organização do trabalho pedagógico que explicita o fazer da escola e do professor, e se mostra que essas ações se sucedem ordenadas e amparadas por uma filosofia educacional. Neste sentido, o professor desempenha papel fundamental, visto que ele organizará o dia a dia das vivências que as crianças terão acesso na Educação Infantil, bem como, os procedimentos que as levarão a atingir maiores níveis de desenvolvimento, eixo principal da organização das práticas pedagógicas adotadas pelo educador.

## 2.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

A Creche Municipal Beatriz Hamad Gomes, fundada em 8 de maio de 1988, situa-se na Rua Antonio Soares da Silva, s/n, bairro Jeremias, CEP 58404-222 – Campina Grande-PB, Fone: (83) 3341-0177.

A Creche oferece modalidades de ensino Maternal I e II e Jardim I e II. O horário de funcionamento é das 07:00 às 11:20 h e das 13:00 às 17:20 h, para as turmas de Jardim I e II e das 07:00 ÀS 17:20 para as turmas de Maternal I e II, sua jurisdição pertence a Secretaria Municipal de Educação do Município de Campina Grande/PB – SEDUC.

A situação física da Creche é composta por 4 (quatro) salas de aula, sendo que uma não está em uso por falta de alunos, e serve como sala de vídeo, 1 (uma) cozinha, 1 (uma) sala para secretaria, 7 (sete) banheiros, distribuídos da seguinte forma: 2 (dois) para crianças do jardim I e II e 2 (dois) nas salas das turmas maternal I e II, 1 (um) para alunos com necessidade especial, 2 (dois) para funcionários, 1 (uma) rouparia, 1 (um) dormitório, 1 (uma) área de serviços, 1 (um) refeitório que está sendo utilizado como sala de convivência, 01 (um) pátio, 1 (um) espaço para banho coletivo com 4 (quatro) chuveiros, 1 (uma) garagem, 1 (um) jardim, 1 (um) almoxarifado, 1 (um) depósito para merenda. Todos os compartimentos em perfeito estado de uso. Os recursos técnicos disponíveis para uso diário são: TV e vídeo, jogos diversos, livros didáticos, livros paradidáticos, gráficos, mapas, globo, enciclopédia, dentre outros.

O corpo docente é formado por 9 (nove) professores, sendo 7 (sete) efetivos e 2 (dois) prestadores de serviços. A Creche recebe 98 (noventa e oito) crianças. A equipe técnica e demais funcionários é composta por: 1 (uma) gestora, que é pedagoga, 2 (duas) secretarias, 1 (um) psicóloga, 2 (duas) cozinheiras, 3 (três) auxiliares de cozinha, 6 (seis) serviços gerais, sendo 3 (três) efetivos e 3 (três) contratados e 4 (quatro) vigias. Nem todos os profissionais são graduados com licenciatura plena e/ou bacharelado, havendo alguns apenas com o ensino médio, bem como, nem todos são concursados. Quanto ao corpo discente uns pertencem a grupos familiares assalariados e outros sobrevivem com ajuda dos programas sociais.

## 2.2 NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA

O estágio foi desenvolvido no turno da manhã, no período 04/05/2013 a 21/06/2013, na Creche Municipal Beatriz Hamad Gomes, situada na Rua Antonio Soares da Silva, s/n, bairro Jeremias, Campina Grande-PB, e oferece modalidades de ensino Maternal I e II e Jardim I e II e funciona das 07:00 às 11:20 horas e das 13:00 às 17:20 horas, para as turmas de Jardim I e II e das 07:00 às 17:20 horas para as turmas de Maternal I e II, e recebe 98 (noventa e oito) crianças, dispondo de um corpo docente de 9 (nove) professores, sendo 7 (sete) efetivos e 2 (dois) prestadores de serviços e apenas 2 (dois) dentre os professores são graduados os demais tem o ensino médio. As atividades de rotina da Creche decorrem em consonância com as determinações da SEDUC, inclusive, quanto ao planejamento pedagógico.

Durante o estágio se buscou o conhecimento com foco na organização das práticas pedagógicas adotadas pelo educador de acordo com as normas usadas pela instituição. Para tanto, foi trabalhado o tema: “Meio Ambiente na Educação Infantil”, Construindo a Identidade – Corpo e Movimento, área de conhecimento – Natureza e Sociedade, com base na proposta de Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI, volume 3, (1998), bem como, volume 2, página 13, que destaca: “...a identidade é uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modo de agir, de pensar e da história pessoal”, e também foi utilizado o material – Portfólio do bebê: Riscos e Rabiscos no Maternal, v 3, de Claudia Regina Mendes, (2012), objetivando desenvolver nas crianças o reconhecimento de sua história de vida e a compreensão de que ela faz parte de uma família e que esta família encontra-se inserida numa sociedade que tem uma cultura própria.

### 2.3 CAMPO DE OBSERVAÇÃO

Os trabalhos de observação em sala de aula tiveram início em 15/05/13, no turno da manhã, momento em que se observou que o professor ao chegar na creche se dirigiu para a rouparia e pegou o fardamento das crianças levando-os para a sala de aula, e lá retirou da prateleira os cartões de identificação e a medida que as crianças iam chegando ele ia fazendo a entrega dos mesmos para os pais ou responsáveis para no final do expediente estes receberem as crianças mediante a apresentação e entrega dos mesmos. Em seguida, foi feita a troca da roupa das crianças pela farda e se colocou as vestes na sacolinha identificada com o nome de cada uma, bem como, qualquer um outro pertence. Concluída essa etapa foi servido o café seguido da escovação. Logo após, as crianças foram conduzidas para o jardim para tomar banho de sol, momento que oportunizou a contação de história envolvendo a vida dos animais, em especial o modo de viver do pato, considerando que a creche desenvolvia suas atividades de acordo com o planejamento que tinha por tema: Meio Ambiente – espaço de Convivência. No retorno a sala de aula houve a roda de conversa sobre o que foi visto no jardim com intervenção de algumas crianças. Dando sequência, ocorreu o banho das crianças, o almoço, a escovação e a ida para o dormitório.

As atividades do dia 16/05/2013, de início, se procederam como no dia anterior. Após a escovação, houve a roda de conversa onde o professor motivou as crianças para ouvir, cantar e dançar fazendo os movimentos seguindo o professor – usando a música: a barata diz que tem..., as crianças participaram alegremente deste momento, mesmo com alguns um pouco inibidos. Encerrado este momento as crianças seguiram para o banho, almoço, escovação e dormitório.

No dia 17/05/2013, a rotina seguiu como de praxe. Na roda de conversa o professor expos para as crianças sobre a vida dos animais que vivem na floresta, desenvolveu brincadeiras e o jogo da mimica quanto ao ser e fazer desses animais e utilizou massa de modelar que proporcionou o desenvolvimento da motricidade.

Em 20/05/2013, as atividades seguiram de costumes sendo que as atividades pedagógicas foram desenvolvidas envolvendo jogos de encaixe e brincadeiras – quem consegue montar mais, proporcionando conceito matemático de contagem, também houve brincadeiras mediante músicas.

O período de observação foi concluído em 21/05/2013, como nos dias anteriores após atividades de rotina, o professor na roda de conversa dialogou com as crianças sobre as

partes do corpo humanos e os sentidos, em seguida desenvolveu atividades através de musicas, momento em que trabalhou movimento e lateralidade. Desse modo, se concluiu que o professor trabalhou de acordo com a metodologia adotada pela instituição que é unificada na rede municipal de ensino.

## 2.4 CAMPO DE DOCÊNCIA/INTERVENÇÃO

As atividades no campo de docência/intervenção, foram desenvolvidas visando a percepção e o reconhecimento da identidade, nome, partes do corpo e os sentidos através de músicas relacionadas ao tema, bem como, objetivavam a interação das crianças entre si e com o mundo no qual se encontram inseridas. As atividades experienciadas desenvolvidas a partir do RCNEI e Portfólio do bebê: Riscos e Rabiscos no Maternal, v 3, envolveram: Movimento – Psicomotricidade, Música, Artes Visuais, Língua Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática e transcorreram como segue:

Os trabalhos foram iniciados no turno da manhã da segunda-feira, dia 10/06/2013, com a recepção das crianças, e logo após, um canto de acolhida, café, escovação, seguido do desenvolvimento de atividades na área de conhecimento – Língua Oral e Escrita com o tema: Eu e meu nome, momento em que a professora utilizou-se da roda de conversa, e, de forma lúdica, narrou para as crianças que cada uma delas tem a sua identidade própria que a diferencia das demais, a começar pelo nome. Incentivou as crianças a expressarem oralmente o seu nome após a oitava da chamada, ao tempo em que ia registrando-os na bandeirola para o quadro “ história do meu nome”, e explicou que o mesmo foi escolhido pelos pais e que esse, tem um significado, conforme relato dos mesmo.

A professora interagiu com as crianças sobre a necessidade e importância de se relacionarem bem entre si e com as demais pessoas do mundo do qual fazem parte, depois levou-as a observarem suas características individuais e a perceberem traços que a diferenciam, assim como a escrita dos seus nomes. Em um canto da sala, expos diversos jornais, revistas e livros variados deixando as crianças manuseá-los, objetivando despertar o gosto pela leitura.

A finalidade da aplicação dessa atividade foi de levar as crianças a reconhecerem sua identidade, participar de varias situações de comunicação oral, interagir e expressarem desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem ora, com a narração de suas vivencias e despertar nelas o interesse pela leitura de história, além de familiarizá-las com a escrita por meio da participação necessária com o contato cotidiano com a escrita. Para o desenvolvimento de tais atividades a professora utilizou de brincadeiras e atividades lúdicas dentro de um período de 4 (quatro) hora.

O processo avaliativo se deu de forma continua e registrada no “Diário de Campo” conforme se observava interesse, participação, dentre outros, por parte da criança.



As atividades da terça-feira, dia 11/06/2013, turno manhã, tiveram início com a recepção das crianças como de praxe. Após houve o desenvolvimento de atividades na área de conhecimento: Matemática – Conhecendo e contando as partes do corpo. Na roda de conversa a professora pediu para as crianças lembrarem o que aprenderam no dia anterior. Em seguida, desenvolveu atividade com o uso de música a qual explorava as partes do corpo, que oportunizou a contagem oral das mesmas, em vista de proporcionar o reconhecimento de cada parte do corpo, e nomeou-os, e, estabeleceu conceitos numéricos. Desse modo, se objetivou firmar aproximação a algumas noções matemáticas presentes no cotidiano das crianças como contagem oral e relações espaciais, noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogo, brincadeiras e músicas, manipulação e exploração de objetos e brinquedos em situações organizadas de forma a entender a existência de quantidades.

Tais atividades foram desenvolvidas dentro de um período de 4 (quatro) horas, onde se fez uso dos recursos audiovisuais: CD, TV, DVD, vídeo, músicas, bloco lógico, cartazes, brincadeiras envolvendo operações concretas, figuras, desenhos, gestos musicais e histórias. A avaliação foi registrada no Diário de Campo de acordo com cada criança no que diz respeito a participação e interesse frente as atividades propostas durante o desenvolvimento das atividades.

Na quarta-feira, 12/06/2013, manhã, desenvolvidos os trabalhos como de costume se seguiu com atividades voltadas para área de conhecimento: Artes Visuais, Movimento-Psicomotricidade com o tema: Mapeando meu corpo (da criança) Meus movimentos. Na roda de conversa a professora fez memória junto com as crianças do que já aprenderam nos encontros anteriores, em seguida a professora dispôs as crianças em círculo e convidou-as a deitarem-se sobre o papel madeira oferecido, realizou o contorno do corpo de cada uma com um pincel atômico. Em seguida, orientou a criança para recortar o contorno corporal, e complementar a figura colocando cabelos, olhos, boca, nariz, roupa e outros detalhes que entendesse interessante, bem como, seu nome. Se buscou como objetivos desenvolver a motricidade, percepções: corporal, visual, oral, tátil, desenvolvimento do conceito “EU”, promoção da interação social, ampliação do conhecimento do mundo, manipulação de diferentes objetos e materiais, exploração das características próprias, possibilidades de manuseio e contato com formas diversas de expressões artísticas, utilização de diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes formas e sobre diferentes superfícies para ampliar possibilidades de expressão e comunicação.

As atividades foram desenvolvidas dentro de um período de tempo de 4 (quatro) horas, e, foram utilizados recursos audiovisuais como: CD, TV, vídeo, microssisten, músicas, papel

madeira, lápis pilot, lápis de cor, lã, tesoura, figuras, brincadeiras e atividades lúdicas envolvendo, gestos musicais, mímicas frente ao espelho, desenhos e histórias, com ênfase para a avaliação, através da observação da criança no desempenho de suas atividades, no relacionamento com os colegas e com a professora, a criatividade em relação ao tema desenvolvido.

Na quinta-feira, 13/06/2013, no turno da manhã, após a rotina de praxe, seguiu-se as atividades envolvendo a área de conhecimento: Natureza e Sociedade com o tema: Eu e meus alimentos. Na roda de conversa a professora informou e orientou sobre a visita que iriam fazer na cozinha da creche e fez a apresentação de vídeo relacionado. Chegando na cozinha, pediu para a merendeira mostrar para as crianças os tipos de alimentos servidos, oportunidade em que a professora explicou qual a natureza daqueles alimentos e a merendeira narrou como podem ser explorados e preparados para proporcionar uma alimentação saudável e deliciosa. Se objetivou com essa atividade observar o ambiente com atitude de curiosidade, explorá-lo, favorecer o relacionar-se com pessoas, firmar contato com animais, plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse, estabelecer algumas relações entre o modo de vida e características do seu grupo social e de outros grupos. Atividades desenvolvidas num período de tempo de 4 (quatro) horas, foram utilizados os recursos audiovisuais tais como: CD, TV, vídeo, músicas, brincadeiras e atividades lúdicas envolvendo operações concretas, plantas, animais, figuras, narrativa de histórias. A avaliação foi através de registro por parte da professora do desenvolvimento da aprendizagem de cada Aluno durante as atividades propostas.

Concluindo, na sexta-feira, 14/06/2013, pela manhã, após recepção e acolhida, café e escovação, deu-se inicio as atividades relativas a área de conhecimento: Música com o tema: Cuidando do meio ambiente da creche.

A professora reuniu as crianças e na roda de conversa narrou sobre a importância da música como possibilidade de comunicação e expressão, e que através da música se promove o desenvolvimento da linguagem musical e seus ritmos, e ainda, que através da música se percebe as características da cultura de um povo e enfatizou a vivência dos festejos juninos e conduziu-os a dançar e fez uso de material concreto – fogueira e balão, conforme a letra da música. Objetivos: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros diversos, fontes sonoras e produções musicais, explorar e identificar elementos de músicas para se expressar interagir e ampliar o conhecimento de mundo, manifestar a afetividade através da música. Atividades desenvolvidas num período de tempo de 4 (quatro) horas, com uso dos recursos audiovisuais: CD, TV, vídeo, microssistema, brincadeiras e atividades lúdicas envolvendo dança em vista da

escuta de músicas, gesticulação orientada, promoção de interação, afetividade, símbolo junino da fogueira e do balão. A avaliação se deu através de registro por parte da professora do desenvolvimento da aprendizagem de cada criança durante as atividades propostas.

O desenvolvimento das atividades aplicadas em sala de aula comparando com o planejamento proposto pela instituição escolar e o planejamento para execução do estágio realizado, estão em consonância, considerando o tema orientado relativo ao bimestre. Também, os recursos disponibilizados possibilitaram um trabalho adequado e despertou o interesse da turma, pois estava de acordo com a faixa etária, portanto, atingiu o objetivo.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho demonstra que a instituição de educação infantil, é um espaço para o cuidado e a educação, organizado e planejado para atender crianças de 0 a 6 anos, e trata-se de uma instituição histórica, cultural e socialmente constituída. Atualmente em nosso país é reconhecida tanto nos documento oficiais, como pela sociedade, como necessária à formação da criança.

Desse modo, se percebe que a instituição cumpre o papel de promover os cuidados necessários a preservação da vida, contribuindo efetivamente para o aprendizado do auto cuidado, ligado às necessidades básicas de alimentação, sono, higiene, saúde e capacidade de interagir dessas crianças. Esse aprendizado se estende até o conhecimento das leis e regras mais gerais, passando essencialmente pelo aprendizado do brincar, exercitado cotidianamente nos jogos de faz de conta, que possibilitam as crianças a compreensão e a transformação através do descobrir, redescobrir e reconstruir, considerando que é papel da instituição de Educação Infantil desenvolver todas as formas de linguagem, fazendo a mediação entre as crianças e a cultura para possibilitar acesso às fontes de conhecimento, vez que, necessário se faz conhecer as crianças que vêm para a instituição: os saberes, valores e práticas nas quais elas estão se constituindo, bem como conhecer as especificidades e necessidades dessa faixa etária, levando em conta esses conhecimentos na organização de suas propostas pedagógicas.

Tem-se assim, que a concepção de cuidado com a educação adotada na educação infantil se apoia no reconhecimento de que para a criança se desenvolver e aprender, em função da extrema dependência motora, afetiva e cognitiva do ser humano e da sua gradativa possibilidade de autonomia, se faz necessário que o profissional que trabalha nesse processo de formação atue nas direções que favoreçam os meios capazes para – de forma crítica e autônoma, apropriar-se da linguagem, valores e costumes nos quais estão inseridas e necessários à vida coletiva, que construam sua identidade e autonomia, e se sintam sempre desafiadas e não percam a relação prazerosa com a busca de compreensão do mundo, que se sintam bem felizes, e se desenvolvam na sua integridade, tanto nos aspectos cognitivos, quanto afetivos, físicos, sociais, éticos e estéticos, como completude para sua formação.

### **CAPITULO 3 - ESTÁGIO EM ENSINO FUNDAMENTAL**

Este capítulo apresenta o relato do estágio desenvolvido no Ensino Fundamental, momento de relevante importância no processo de formação profissional o qual se constitui em uma parte da formação acadêmica do/a estudante de pedagogia, que possibilita ao cursista vivenciar o que foi aprendido na Universidade, e tem como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento.

Descreve o que foi desenvolvido em decorrência da realização do Estágio Supervisionado III – 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – sob a orientação da Profa. Marta Lúcia de Souza Celino, realizado em duas etapas, compreendidas como a observação, durante o período de 12/05/2014 a 21/06/2014, e a segunda etapa, no período de 02 a 06 de junho de 2014, onde se realizou a intervenção/docência. O mesmo aconteceu na Escola Municipal Adalgisa Amorim, no município de Campina Grande/PB, e teve por objeto de estágio a Turma do 5º Ano, no turno da manhã, cujo período do estágio somou um total de 100 horas, desenvolvidas em atividades de entrevistas, observação, participação, análise documental, planejamento, docência/intervenção e redação do relatório.

Atende ao que pressupõe o estágio supervisionado em obedecer a determinação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, que determina que os estágios devam na proporção do curso obter a complementação do ensino e da aprendizagem e serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, de modo a favorecer ser vivenciado no andamento do curso de formação com tempo satisfatório para abordar as diversas dimensões da atuação profissional. Desse modo, deve haver um projeto de Estágio planejado e avaliado conjuntamente pela instituição de formação inicial e as instituições campo de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente.

No presente caso, se trabalhou o tema: Meio Ambiente – Construindo Saberes para o Cotidiano, tomando por base a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001), onde cita volume 1, página 44: “... compromisso da instituição escolar em garantir o acesso aos saberes elaborados socialmente, pois estes se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos...”. e se buscou embasamento –

Língua Portuguesa, volume 2, Matemática, volume 2, História e Geografia, volume 5, Apresentação dos Temas Transversais, volume 8 e Meio Ambiente e Saúde, volume 9, corroborado com o material de Isabella Carpaneda Pessoa de Melo, (2011), que subsidiou as atividades desenvolvidas por meio de: Língua Portuguesa, História e Geografia, Apresentação dos Temas Transversais, Meio Ambiente e Saúde e Matemática.

Para efetivar o presente estágio, ao planejar adotou-se como objetivos desenvolver atividades pedagógicas que favorecessem as crianças a percepção de sua identidade, o lugar que ocupa dentro da sociedade e sua contribuição como cidadã para promoção de um convívio harmonioso e um desenvolvimento consciente em vista do contexto sociocultural no qual encontra-se inserida, por meio de roda de conversa. Houve a exibição de vídeo por meio de data show onde se demonstra imagens da diferença entre substantivo próprio e substantivo comum, utilizando como exemplo: uma mulher, uma criança e Xuxa e também a paisagem de uma cidade e outra do Cristo Redentor. Com o intuito de reforçar a aprendizagem e favorecer o sentimento de pertença nas crianças, foi exibida do seu próprio livro didático de Língua Portuguesa, a pg 18, a fotografia “Ronaldo o fenômeno”, o qual aparece como manchete de capa do jornal Gazeta Braziliense, em Datashow, fato que muito chamou a atenção das crianças, despertou maior interesse pela aula, e possibilitou a apresentação de outras edições de outros jornais que circulam em outras localidades, desse modo, se trabalhou os estados brasileiros e suas capitais, a partir do título “Gazeta Braziliense” jornal de circulação da Capital Federal do Brasil, com a participação ativa de todos.

O estágio oportunizou ao cursista a compreensão de que a meta da instituição escolar é levar as crianças a obterem os conhecimentos produzidos pela humanidade, ampliar as possibilidades para operá-los, transformá-los e redirecioná-los, em vista de avanços da civilização a serviço da humanização da sociedade e através da organização do trabalho pedagógico que explicita a fazer da escola e do professor, e mostra que essas ações se sucedem ordenadas e amparadas por uma filosofia educacional, onde o professor desempenha um papel fundamental, considerando que ele organiza o dia a dia das vivências das crianças para que atinjam maior nível de desenvolvimento/conhecimento, através das práticas pedagógicas adotadas.

### 3.1 CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

A Escola Municipal Adalgisa Amorim, encontra-se situada na Rua Fenelon Araújo, s/n, bairro Jardim Verdejante – Campina Grande PB., fundada em 1º de agosto de 1960, teve como primeira diretora a Profa. Carmélia Ouriques Gama, e estava localizada na Fazenda Salgadinho, zona rural até o ano de 1977, quando fechou, sendo reaberta em 1981, já no Jardim Verdejante, mudando-se para o atual endereço no ano de 1985, cujo prédio é de propriedade da PMCG, com jurisdição pertencente a Secretaria Municipal de Educação do Município de Campina Grande/PB.

A escola oferece modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º) ano e (EJA). Conta com 205 alunos matriculados, dentre esses, 12 portam necessidades especiais. O horário de funcionamento é das 07:00 às 11:20 h, das 13:00 às 17:20 h, e no turno da noite com a turma de jovens e adultos. É contemplada com o Programa Federal Mais Educação e tem parceria com o programa da rede privada junto a empresa Alpargatas.

A situação física da escola é satisfatória e composta por 05 (cinco) salas de aula, 01 (uma) destinada para AEE, 01 (uma) sala para laboratório de informática e 01 (uma) sala de leitura, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) sala para secretaria, 01 (um) refeitório, 01 (uma) cozinha, 05 (cinco) banheiros, 01 (uma) guarita, 01 (um) parque de brinquedos, 01 (uma) quadra esportiva, 01 (uma) horta.

Todas em perfeito estado e funcionando normalmente. Os recursos técnicos disponíveis para uso diário são: TV e vídeo, livros didáticos, livros paradidáticos, gráficos, mapas, globo, enciclopédia, dentre outros.

O corpo docente é formado por 10 (dez) professores em sala de aula, 02 (dois) professores de apoio, 01 (um) Assistente Social e 01 (um) Supervisor. Esses profissionais são graduados com licenciatura plena e/ou bacharelado, especialização e/ou mestrado, quanto ao tempo de serviço na instituição, não informaram. Total de 34 funcionários na instituição. No que diz respeito ao corpo discente uns pertencem a grupos familiares assalariados e outros sobrevivem com ajuda dos programas sociais.

### 3.2 NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA

O estágio foi desenvolvido no turno da manhã, na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, composta por 26 crianças, no período 12/05/2014 a 21/06/2014, junto a Escola Municipal Adalgisa Amorim, encontra-se situada na Rua Fenelon Araújo, s/n, bairro Jardim Verdejante – Campina Grande PB., que oferece modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º) ano e (EJA), e conta com 205 alunos matriculados, dentre esses, 12 portam necessidades especiais. O horário de funcionamento é das 07:00 às 11:20 h, das 13:00 às 17:20 h, e no turno da noite com a turma de jovens e adultos. É contemplada com o Programa Federal Mais Educação e tem parceria com o programa da rede privada junto a empresa Alpargatas. O corpo docente é formado por 10 (dez) professores em sala de aula e 02 (dois) professores de apoio. As atividades de rotina da Escola decorrem em consonância com as determinações da SEDUC, com inclusão quanto ao planejamento pedagógico.

Durante o estágio se procurou obter conhecimento com foco na organização das práticas pedagógicas adotadas pelo educador e conforme as normas utilizadas pela instituição, de tal maneira, foi trabalhado o tema: Meio Ambiente – Construindo Saberes, envolvendo as áreas do conhecimento como: Língua Portuguesa, História e Geografia, Apresentação dos Temas Transversais, Meio Ambiente e Saúde e Matemática, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, volume 2, Matemática, volume 2, História e Geografia, volume 5, Apresentação dos Temas Transversais, volume 8 e Meio Ambiente e Saúde, volume 9, corroborado com o material de Isabella Carpaneda Pessoa de Melo, (2011), objetivando desenvolver nas crianças o reconhecimento de si mesma, sua cultura e a compreensão do meio no qual encontra-se inserida que faz parte de um espaço no mundo.



### 3.3 ETAPA DE OBSERVAÇÃO

Os trabalhos de observação em sala de aula tiveram início em 19/05/14, no turno da manhã, momento em que se observou a organização das carteiras em fileira os alunos mantêm um comportamento, em média, agitados, falam bastante, ansiosos pra sair para recrear e constantemente andam na sala de aula. Percebeu-se a predominância do tradicionalismo nas propostas pedagógica.

Na segunda-feira, 19/05/14, primeiro horário da manhã, se observou que a professora iniciou as atividades dizendo para os alunos que iria trabalhar com os substantivos próprios e os substantivos comuns, fazendo uma breve explanação, em seguida distribuiu com os alunos tirinhas contendo um pequeno texto para que os alunos destacassem os substantivos próprios e os substantivos comuns. No segundo momento da manhã, a professora desenvolveu atividades da matemática, expondo no quadro negro questões para resolução pelos alunos, envolvendo adição e subtração.

As atividades da terça-feira, dia 20/05/14, tiveram início com a professora narrando sobre a história do descobrimento do Brasil, em seguida falou um pouco sobre as diferentes culturas que envolvem o povo brasileiro, dando destaque para a cultura regional, as festas juninas.

Em 21/05/14, quarta-feira, trabalhando geografia, as atividades foram desenvolvidas com a professora narrando para os alunos sobre o Sistema Solar, que compreende o conjunto constituído pelo sol, que é a estrela maior, e todos os corpos celestes estão sob seu domínio pois é ele o maior componente do sistema.

Na quinta-feira, dia 22/05/14, as atividades transcorreram voltadas para o combate da dengue, com amostra de cartazes voltados para o tema.

Já na sexta-feira, 23/05/14, a professora revisou operações matemáticas envolvendo a adição e subtração, expondo no quadro negro questões e levando os alunos a resolvê-las.

### 3.4 DOCÊNCIA/INTERVENÇÃO

As atividades no campo de docência/intervenção foram desenvolvidas visando ampliar saberes elaborados socialmente, os quais se constituem como instrumentos para o desenvolvimento, a socialização, o exercício da cidadania democrática e a atuação no sentido de refutar ou reformular as deformações dos conhecimentos pelos estudantes. Utilizando-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001), como base, em especial – Língua Portuguesa, volume 2, Matemática, volume 3, História e Geografia, volume 5, Apresentação dos Temas Transversais, volume 8 e Meio Ambiente e Saúde, volume 9, corroborado com o material de Isabella Carpaneda Pessoa de Melo, (2011), transcorreram como segue:

Os trabalhos desenvolvidos a partir do tema: Meio Ambiente – Construindo Saberes para o Cotidiano, foram iniciados no turno da manhã da segunda-feira, dia 02/06/14, com uma roda de conversa sobre o ser cidadão, ter o conhecimento de seus direitos e o reconhecimento de seus deveres, ter o sentimento de pertença para com o grupo no qual se encontra inserido e que faz parte de uma sociedade que deve desenvolver-se harmoniosamente.

Foi observado o quanto é importante atentar para o significado das palavras na sua origem, pois dizem muito – a exemplo da palavra aluno – introduzida no nosso vocabulário em séculos passados, mas no seu significado diz respeito: a=sem e luno = luz, ou seja, sem luz. Isso com o avanço dos estudos realizados até o contexto atual, já não corresponde a realidade dos fatos. Daí a necessidade de se utilizar outra expressão em seu lugar como seja: estudante, aprendiz, dentre outras.

Dando continuidade aos trabalhos, na manhã da terça-feira, dia 03/06/14, foi desenvolvida uma roda de conversa sobre a identidade dos seres foi exibido por meio de vídeo em Datashow, uma demonstração da diferença entre substantivo próprio e substantivo comum, exemplificando por meio de: uma mulher, uma criança e Xuxa, e também a paisagem de uma cidade inominada e outra paisagem contendo a estátua do Cristo Redentor, com o intuito de reforçar a aprendizagem.

No dia 04/06/14, dando continuidade às atividades e, para favorecer o sentimento de pertença nas crianças, foi exibida do seu próprio livro didático de Língua Portuguesa, a pg 18, a fotografia “Ronaldo o fenômeno”, o qual aparece como manchete de capa do jornal Gazeta Braziliense, em Datashow, fato que muito chamou a atenção das crianças, despertou maior interesse pela aula, e possibilitou a apresentação de outras edições de outros jornais que circulam em localidades distintas, desse modo, se deu ênfase ao assunto trabalhado –

substantivo próprio e substantivo comum, além de abrir espaço que oportunizou introduzir estudos sobre quais os estados brasileiros e suas capitais, a partir do título “Gazeta Braziliense” jornal de circulação da Capital Federal do Brasil, com a participação ativa de todos.

Em 05/06/14, quinta-feira, foi abordado o tema meio ambiente e saúde, através de roda de conversa, onde se trabalhou a questão do combate ao mosquito da dengue, ocasião em que se relacionou itens de medidas que evitam a proliferação do mosquito, a exemplo de evitar manter em casa vasos com água parada. Também se colocou a importância de conservar os ambientes sempre limpos, evitando desse modo, acúmulo de sujeiras que atraem os insetos.

Já na sexta-feira, dia 06/06/14, as atividades desenvolvidas envolveram operações matemáticas tais como: adição, subtração, multiplicação e divisão, com registro no quadro negro das estimativas apresentadas pelos aprendentes, e logo após, com comparações e contagem da estimativa para o real, exemplificando com o nº de estudantes e professores na classe, nº de carteiras usadas e vazias, dentre outros, e fazendo registro no quadro negro.

A avaliação se processou através de registro por parte da professora/estagiária pela participação ativa nas atividades propostas por meio de exposição dialogada, atividade em grupo e atividade escrita individual.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho demonstrou que a instituição de educação é um espaço para desenvolver nas crianças a percepção de saberes que os levem a compreensão de si mesmos dentro do contexto no qual encontram-se inseridos, bem como, a compreensão do mundo que os cerca, por meio de aulas expositivas tendo por objetivo levar o sujeito a obter maior motivação, despertar questionamentos, todos em vista de buscar conhecimentos direcionados para o exercício da cidadania.

E, evidenciou por meio da prática da docência/intervenção, a importância do estágio para a efetivação da formação acadêmica do profissional da educação, mediante as mudanças que estão acontecendo na sociedade, e que se faz necessário ao professor tomar consciência de sua forma de atuação, superar os desafios e inovar a sua prática procurando motivar os alunos para desfrutarem dos recursos educacionais oferecidos, fator fundamental para uma efetiva aprendizagem.

## **CAPITULO 4 - PESQUISA A CONTRIBUIÇÃO DE JORGE VISCA FRENTE AO SISTEMA EDUCACIONAL**

A inércia de familiares, profissionais da educação e governantes no Brasil, obstaculizam êxito dos trabalhos para gerar eficácia no sistema educacional, embora haja o empenho de muitos estudiosos e profissionais envolvidos com a área. Mesmo com a psicopedagogia que, segundo Nogueira (2011), a considerar a contribuição de Jorge Visca, autor da Epistemologia Convergente, proporcionada através de estudos que lhe geraram uma visão sistêmica e integradora entre a psicanálise de Sigmund Freud, a epistemologia genética de Jean Piaget e a psicologia social de Henrique Pichon Rivière, contribui de forma significativa na avaliação psicopedagógica, como processo complexo de investigação sobre a aprendizagem de uma pessoa ou um grupo.

Através da Psicopedagogia voltada às instituições, conforme afirma Oliveira (2009), se constitui o sujeito como aquele que busca conhecimento com ações mais preventivas do que remediativas e que a gama de relações direcionam o olhar para a realidade como um todo, e que estas devem ser pensadas em relação ao contexto em que são produzidas, tendo por objetivo conhecer a realidade das relações institucionais através de um processo que possibilite organizar e sistematizar, e propor práticas interventiva.

Para tornar possível e eficaz o processo de pesquisa realizado por meio de um diagnóstico, o qual possibilita identificar as especificidades do ambiente, esse se fez através da leitura da realidade sob a luz dos conceitos e noção da psicopedagogia.

De acordo com Oliveira (2009, p-40), a Psicopedagogia tanto pode atuar no contexto familiar como uma forma de ampliar a percepção sobre os processos de aprendizagem dos filhos, resgatando o papel educacional da família, complementando o papel da escola e respeitando as diferenças dos filhos, como também agir no âmbito institucional, ampliando as formas de treinamento, resgatando a visão do todo e assim construir e dialogar sobre os projetos na busca de encontrar saídas para uma intervenção eficaz.

Assim, a Psicopedagogia propõe um trabalho que abranja o grupo, no qual os sujeitos envolvidos sejam considerados como partes integrantes e necessárias ao crescimento e ao fortalecimento das instituições e dos sujeitos.

Diante desse panorama cabe a alguns professores buscar mudar sua prática, como se sabe, ainda existem os que não acompanharam o desenvolvimento do sistema educacional, no

entanto a concepção de ensino mudou, e mesmo com a precariedade dos investimentos por parte de governantes é possível se ter um ensino de qualidade.

Neste trabalho será apresentada a realidade de uma escola pública em Campina Grande – PB, onde predomina a indisciplina dos alunos. Com o intuito de diagnosticar o problema se observará os alunos em sala de aula, bem como, no recreio e se contará com a aplicação de questionários as duas peças fundamentais neste processo: professor e aluno.

## 4.1 NARRATIVA DA PESQUISA

A partir da contribuição de Jorge Visca que enfatiza a avaliação psicopedagógica frente ao sistema educacional, esta serviu de norte para a realização desse trabalho, o qual ocorreu numa escola da rede pública no município de Campina Grande/PB, após exposição, pela instituição da queixa de indisciplina generalizada por parte dos alunos, cujo trabalho tornou-se possível por meio de dados coletados por amostra entre professores e alunos.

Para se alcançar a meta se procedeu a execução de um diagnóstico a partir da queixa registrada envolvendo atividades como: Pesquisa e levantamento de dados; observação; questionário; entrevista; dinâmica do grupo, com o fim de contribuir para o favorecimento do processo ensino-aprendizagem.

### 4.1.1 Observação em sala de aula

Na sala de aula, durante o período de observação, se percebeu que a professora expõe o material didático para utilização dos alunos, narra o assunto da aula, sem dá muita importância para os alunos que entram e saem da sala, bem como, aos que se mantêm em conversas paralelas, com exceções de alguns que, realmente participam da aula.

Referente à postura do professor percebe-se a ausência de um pressuposto piagetiano: “fazer das suas aulas momentos dinâmicos de aprendizagem, eliminando os rituais que caracterizam o ensino na visão tradicional”. (Baltestra, 2007, p.101).

### 4.1.2 Observação dos sujeitos no recreio

O recreio acontece no pátio da instituição (bastante espaçoso), composto por um parque infantil, uma quadra de esportes e uma área coberta. Durante o período de observação no recreio, verificou-se que um número maior de meninos e algumas meninas participam de jogos na quadra de esportes, onde gritam muito, empurram-se uns aos outros, dizem palavões, enquanto outro grupo, composto por crianças menores e algumas adolescentes, brincam no parque infantil, restando um pequeno grupo de moças e rapazes que se mantêm sentados na área coberta conversando, supostamente em sigilo, vez que, percebeu-se acautelarem-se para não serem ouvidos e logo em seguida, retiraram-se, (merece observar que

alguns integrantes deste grupo, segundo a professora, fazem programas inclusive, homossexuais), não houve outra anormalidade cabível de destaque.

#### 4.1.3 Entrevista com os professores

Um dos entrevistados relatou a indisciplina dos alunos e a ausência de projetos institucionais que busquem saídas para as dificuldades apresentadas, como também relatou a falta de interesse da escola, ou até mesmo do órgão gestor, para ações que promovam a formação e a capacitação profissional.

#### 4.1.4 Aplicação e desenvolvimento da dinâmica de grupo

Com vista a observar o comportamento e as atitudes individuais, bem como a concentração e a disciplina dos alunos aplicou-se uma Dinâmica de Grupo. De início foi entregue aos alunos uma folha de papel A4, dobrada ao meio, sendo solicitado aos alunos que desenhassem de um lado da folha o que mais gosta durante as aulas, após a conclusão da instrução foi solicitado que do outro da folha desenhassem o que menos gostam na aula.

Dos 15 alunos presentes em sala de aula apenas 05 devolveram a proposta. Para visualizar o resultado da atividade montamos o quadro 1 abaixo.

**Quadro 1:** Resultados obtidos na dinâmica de grupo

<b>Respondentes</b>	<b>O que mais gosta</b>	<b>O que menos gosta</b>
Aluno 1	Dançar	Os meninos lavando as mãos no bebedouro
Aluno 2	Ganhar nas lutas	Perder as lutas
Aluno 3	Natureza	Escola
Aluno 4	Jogar Futebol	Sala de Aula
Aluno 5	Ler	Quando não tem aula

O quadro apresentado demonstra a realidade presenciada durante as observações,



falta de interesse, indisciplina. Ao se entender a disciplina enquanto uma condição para o funcionamento regular de qualquer instituição, se pode entender que as práticas sociais vivenciados pelos alunos perpassam o cotidiano escolar.

#### 4.1.5 Questionário aplicado aos professores

O questionário aplicado junto aos professores procurou identificar, primeiramente o perfil dos professores e o tempo de atuação na escola, posteriormente buscou-se conhecer a satisfação de cada professor, enquanto profissional, bem como a percepção dos respondentes quanto à valorização do professor, as políticas de formação e o desenvolvimento e a aplicação de projetos na escola. Num universo de 05 (cinco) professores, apenas 04 (quatro) responderam ao questionário aplicado. Tal questionário continha 10 (dez) questões distribuídas em fechadas e abertas que foram respondidas de modo satisfatório. O professor que não respondeu o questionário não apresentou nenhuma justificativa, apenas devolveu sem as respostas.

O levantamento dos dados apresentou os seguintes resultados:

#### 4.1.6 Perfil

A análise dos resultados demonstra que todos os professores são do sexo feminino, com idade entre 42-62 anos, com um nível de formação dos respondentes sempre de pós-graduação. A maioria dos professores não informou o tempo de atuação na escola, conforme demonstra o Quadro 2.

**Quadro 2:** Perfil do Professor

<b>Respondentes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação</b>	<b>Tempo de Atuação</b>
Professor 1	F	42	Especialização	03 anos
Professor 2	F	47	Mestrado	Não obtido
Professor 3	F	49	Especialização	01 ano
Professor 4	F	62	Especialização	Não obtido
Professor 5	F	Não obtido	Não obtido	Não obtido

#### 4.1.7. Realização enquanto profissional

A análise dos resultados demonstra que a maioria dos professores não está realizado enquanto profissional, o Quadro 3 demonstra a percepção da realização profissional dos professores.

**Quadro 3:** Realização enquanto profissional

Respondentes	Não sou realizado	Pouco realizado	Indeciso/Neutro	Realizado	Muito realizado
Professor 1	-	X	-	-	-
Professor 2	X	-	-	-	-
Professor 3	-	X	-	-	-
Professor 4	-	-	-	X	-
Professor 5	Não obtido	Não obtido	Não obtido	Não obtido	Não obtido

#### 4.1.8 Necessidades para a valorização do magistério

A pesquisa realizada com os professores apresenta a melhoria salarial, a aplicação correta das verbas destinadas à educação e a valorização da escola e do magistério como necessidades para a valorização do magistério, como pode ser observado no Quadro 4:

**Quadro 4:** Necessidades para a valorização do magistério

Respondentes	Melhores salários / Salário Digno	Aplicação correta das verbas do magistério	Valorização da Escola	Valorização do magistério pelo poder público e pela comunidade
Professor 1	X	X	-	-
Professor 2	X	-	-	-
Professor 3	-	-	X	-
Professor 4	-	-	-	X
Professor 5	Não obtido	Não obtido	Não obtido	Não obtido

#### 4.1.9 Adequação do piso nacional do professor

Com relação à adequação do piso nacional, todos os respondentes consideram o piso nacional do professor como inadequado. O resultado que pode ser visualizado no Quadro 5.

**Quadro 5:** Adequação do piso nacional do professor

<b>Respondentes</b>	<b>Inadequado</b>	<b>Pouco adequado</b>	<b>Indeciso/Neutro</b>	<b>Adequado</b>	<b>Muito Adequado</b>
Professor 1	X	-	-	-	-
Professor 2	X	-	-	-	-
Professor 3	X	-	-	-	-
Professor 4	X	-	-	-	-
Professor 5	Não obtido	Não obtido	Não obtido	Não obtido	Não obtido

#### **4.1.10 Percepção dos professores quanto às políticas para formação e capacitação do magistério**

Quanto à percepção dos professores concernente às políticas para formação e capacitação do magistério, todos os entrevistados relataram não existir, conforme demonstrado no quadro 6.

**Quadro 6:** Percepção dos professores quanto às políticas para formação e capacitação do magistério

<b>Respondentes</b>	<b>Não existe</b>
Professor 1	X
Professor 2	X
Professor 3	X
Professor 4	X
Professor 5	Não obtido

#### **4.1.11 Oferecimento pela escola de meios para estudos e capacitação.**

Quanto ao oferecimento de meios pela escola para estudos e capacitação, a maioria afirma que a escola não dispõe desses meios, de acordo com o demonstrado no quadro 7.

**Quadro 7:** Oferecimento de meios pela escola para estudos e capacitação

<b>Respondentes</b>	<b>Não Oferece</b>	<b>Oferece</b>
Professor 1	X	
Professor 2	X	
Professor 3	X	
Professor 4	-	X
Professor 5	Não obtido	

#### 4.1.12 Política da escola quanto ao aprimoramento profissional

Para conhecer de maneira geral a política da escola em relação ao aprimoramento profissional dos professores que fazem especialização, mestrado ou doutorado, foram obtidas as seguintes respostas:

Respondente 01 – “É flexível”.

Respondente 02 – “Nenhuma.”

Respondente 03 – “Cada um que resolva, arranjando tempo”.

Respondente 04 – “Não existe”.

Estes indicadores apontam para a ausência de política pela escola que vise ao aprimoramento profissional, apesar, dos nortes estabelecidos pelas políticas públicas educacionais para seguir este caminho. Isso aponta para o que foi questionado na questão 06, sobre o oferecimento de meios pela escola para estudos e capacitação.

#### 4.1.13 Necessidade de ampliação dos conhecimentos por parte dos professores

Quando questionados sobre a necessidade de ampliação dos conhecimentos a maioria afirma a necessidade de ampliação dos conhecimentos, no entanto, nenhum responde o(s) conteúdo(s) que precisam ser ampliados.

**Quadro 8:** Necessidade de ampliação dos conhecimentos por parte dos professores.

<b>Respondentes</b>	<b>Não, estou satisfeita</b>	<b>Sim</b>	<b>Em que?</b>
Professor 1	-	X	Dado não obtido
Professor 2	-	X	Dado não obtido
Professor 3		X	Dado não obtido
Professor 4		X	Dado não obtido
Professor 5	Dado não obtido	Dado não obtido	Dado não obtido

#### **4.1.14 Desenvolvimento e aplicação de projetos na escola**

Para conhecer sobre o desenvolvimento de projetos, por parte dos professores, sua aprovação pela escola e a aplicação, foram obtidas as seguintes respostas:

Respondente 01 – “Não”.

Respondente 02 – “Foi feito aplicado em outra escola.”

Respondente 03 – “Projeto de iniciativa da turma, desenvolvido nos nós”.

Respondente 04 – “Sim, Projeto o circo na escola”.

Estas respostas apontam para uma ausência de ação pedagógica que busque possibilitar o desenvolvimento do educando através de sua inserção em projetos pedagógicos.

#### **4.1.15 – Oferecimento de recursos pela escola para o professor alcançar suas metas e o que falta.**

Ao serem questionados sobre o oferecimento de recursos pela escola para o professor alcançar suas metas, e no caso de resposta negativa, indicarem o que falta, apenas 02 (dois) professores responderam a questão, apresentando as seguintes respostas:

Respondente 01 – “Não. Falta material e equipamento tecnológico”.

Respondente 02 – “Falta muito, não considero que haja recursos, pois quando existe a parte física, falta manutenção”.

Das respostas apresentadas extraímos a falta de recursos materiais, bem como uma má conservação de meios físicos na escola. Ressalta-se que, a má conservação relatada pelo respondente diz respeito aos recursos materiais, e não aos meios físicos, tendo em vista que a observação in loco mostrou outra realidade.

#### 4.2 QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Com relação aos alunos também foi aplicado questionário com o objetivo de

identificar o perfil dos alunos. O questionário composto de 10 (dez) questões, abertas e fechadas aplicado a uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, caracterizada por alunos de idades e níveis educacionais diversos.

Ressalte-se que no período do estágio foi observado uma frequência regular de 16 alunos, apesar de constar a matrícula de 26 alunos, com funcionamento no turno da tarde.

O objetivo foi averiguar a percepção do aluno em relação à escola, bem como sua expectativa em relação à mesma. Dos 16 alunos, 15 responderam ao questionário.

**Quadro 9:** Perfil do aluno

<b>Respondentes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo que estuda na escola</b>
Aluno 01	F	10	Não obtido
Aluno 02	F	10	Não obtido
Aluno 03	F	11	03 anos
Aluno 04	M	11	02 anos
Aluno 05	Não obtido	11	07 anos
Aluno 06	F	12	01 ano
Aluno 07	F	12	06 anos
Aluno 08	M	13	Não sabe
Aluno 09	M	13	Não obtido
Aluno 10	M	13	06 anos
Aluno 11	M	13	06 anos
Aluno 12	F	14	02 anos
Aluno 13	M	14	Não obtido
Aluno 14	M	16	04 anos
Aluno 15	M	36	01 ano
Aluno 16	Não obtido	Não obtido	Não obtido

Composto por 06 alunos do sexo feminino e 09 alunos do sexo masculino, com idades que variam de 10 a 36 anos, ocorrendo uma considerável variação no tempo de estudo na escola, alternando entre dado não obtido, e entre 01 e 06 anos. O quadro apresenta um contexto marcado pela diferença, atravessado por processos sociais, que coloca em tensão o processo ensino aprendizagem.

#### 4.2.1 Gostar da Escola

É notório observar que quase todos os alunos que responderam ao questionário gostam da escola. Fator importante, uma vez que, ao se deparar com alunos que gostam da escola, isso pode se tornar uma ferramenta para o sucesso do desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem, conforme o Quadro 10:

**Quadro 10:** Gostar de ir para a escola

Respondentes	Quant. de alunos	%
Sim	14	93,33%
Não	1	6,67%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.2 Relação com os colegas da turma

Pode se considerar um dado positivo o fato da maioria dos alunos apresentarem uma relação boa com os colegas da turma, pois isso demonstra poucos conflitos entre os educando. Isso pode ser comprovado através do Quadro 11

**Quadro 11:** Relação com os colegas da turma.

Respondentes	Quantidade de alunos	%
Boa	11	73,33%
Regular	04	26,67%
Ruim	00	0%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.3 Relação com a direção da escola

Percebe-se que quase a totalidade dos respondentes respondeu que mantém uma relação boa com a direção da escola. Isso demonstra a ausência de conflitos entre direção e aluno, conforme o Quadro 12 abaixo:

**Quadro 12:** Relação com a direção da escola.

Respondentes	Quantidade de alunos	%
Boa	13	86,67%



Regular	02	13,33%
Ruim	00	0%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.4 Relação com o professor

É visível que a convivência entre professor e aluno se estabelece de forma harmoniosa entre seus sujeitos. Entretanto, a qualidade desta harmonia é de certo modo questionada, conforme observações obtidas, as quais apontam mais para um não enfretamento entre professor e aluno do que para um ambiente efetivamente harmonioso. Ver Quadro 13:

**Quadro 13:** Relação com o professor.

<b>Respondentes</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>%</b>
Boa	13	86,67%
Regular	02	13,33%
Ruim	00	0%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.5 Relação com os funcionários

Com referência a relação com os funcionários, dos 15 alunos que responderam o questionário, 70% informaram que é boa, 15% que é regular, e 10% responderam ser ruim, conforme Quadro 14 abaixo:

**Quadro 14:** Relação com os funcionários.

<b>Respondentes</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>%</b>
Boa	10	66,66%
Regular	04	26,66%
Ruim	01	6,68%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.6 - Preferência por professor e justificativa

Neste item apenas 03 alunos explicaram a escolha pela opção, dos quais 02 alunos afirmaram não possuir preferência porque todos os professores são iguais, e o que afirmou ter preferência explica apenas escrevendo “porque eles ensinam”. Quanto à questão se preferem ou não determinado professor, todos responderam, conforme observado no Quadro 15 logo abaixo:

**Quadro 15:** Preferência por professor e justificativa.

<b>Respondentes</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>%</b>
Sim	07	46,67%
Não	08	53,33%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.7 – O que aprende na escola

A maioria pesquisada considerou a escola como um espaço para estudar, ler e escrever. Enquanto os demais responderam que na escola aprendem matemática e português, muitas coisas interessantes, ser educado e aprender, e outros responderam que aprendem tudo. Esses dados apontam para uma diversificação do entendimento sobre o que se aprende no ambiente escolar, com prevalência para um contexto de estudo, de leitura e escrita, conforme verificamos no Quadro 16:

**Quadro 16:** O que aprende na escola

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>%</b>
Matemática e Português	1	6,68%
Muitas coisas interessantes	3	20%
Estudar, ler e escrever, etc	5	33,33%
Ser educado e aprender	2	13,33%
Tudo	2	13,33%
Não respondeu	2	13,33%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.8 – Sobre a dificuldade em uma disciplina, qual e por quê?

Quando questionados sobre a dificuldade em alguma disciplina a maioria pesquisada

considerou que não tem nenhuma dificuldade, enquanto 03 alunos responderam que tem em Matemática, um tem dificuldade em português e um não respondeu. Nenhum dos alunos respondeu o por quê da dificuldade, conforme verificamos no Quadro 17:

**Quadro 17:** Dificuldade em alguma disciplina, qual e por quê?

Resposta	Disciplina	Por quê	Qde de alunos	%
Sim	Português	-	1	6,66%
Sim	Matemática	-	3	20%
Não	-	-	10	66,68%
Não respondeu			01	6,66%
<b>Total</b>			15	100%

#### 4.2.9 – O que falta na escola para uma melhor aprendizagem

Foi questionado sobre o que falta na escola para uma melhor aprendizagem, as respostas foram bem diversificadas, as quais apontaram equipamentos de informática, matemática, estudar, educação física, cuidados, nada, até não saber informar, demonstrado no Quadro 18:

**Quadro 18:** O que falta na escola para uma melhor aprendizagem

Resposta	Quantidade de alunos	%
Nada	6	40%
Não respondeu	1	6.66%
Não sabe	1	6.66%
Cuidados	1	6.66%
Equipamentos de Informática	2	13,38%
Educação Física	1	6.66%
Educação	1	6.66%
Estudar	1	6.66%
Matemática	1	6.66%
<b>Total</b>	15	100%

#### 4.2.10 – O que é aprendido na escola serve ou servirá para o quê na sua vida

Sobre o item questionado a respeito do que se aprende na escola serve ou servirá para o que na vida as respostas foram bem diversificadas, porém a maioria entende que servirá para emprego. Conforme quadro abaixo:

**Quadro 19:** O que é aprendido na escola serve ou servirá para o quê a sua vida

<b>Resposta</b>	<b>Quantidade de alunos</b>	<b>%</b>
Resposta incompleta	4	26,67%
Para ser alguém na vida	2	13,33%
Não sabe	2	13,33%
Ser educado	1	6,67%
Para emprego	5	33,33%
Não respondeu	1	6,67%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

O desenvolvimento da pesquisa foi efetivado através da realização de momentos distintos, os quais tiveram início com momentos de sensibilização em cada segmento e posteriormente com momentos de integração de todos os sujeitos inseridos no contexto educacional, quais sejam, funcionários, professores, alunos e famílias, com a discussão e questionamentos que visem identificar os problemas apresentados na instituição, os quais interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tido por instrumento relevante na ampliação do campo do conhecimento, este,

possibilitou a aplicação da teoria a prática e empreendeu benefícios e possibilidades na aplicação dos estudos e para a execução da coleta de dados por meio da pesquisa de campo, que ofereceu informações sobre a instituição.

Comprovou que o papel do professor é de fundamental importância para a eficácia de uma educação integrada, contando com o apoio das instâncias responsáveis na persecução de objetivos coletivamente definidos com vistas ao direcionamento do trabalho da escola na perspectiva da transformação, que dá base para o acontecer de uma educação sistematizada, papel da maior relevância para se alcançar pleno êxito da educação brasileira.

Com vista a descrição detalhada de cada atividade, análise de caráter afetivo, funcional e/ou cultural, identificação de obstáculos, interação, funcional ou estrutural, concluiu com ações que envolveu todo corpo institucional a uma reflexão e sensibilização de modo a conduzir os envolvidos no comprometimento de tornarem-se parceiros, para assim, viabilizar o alcance dos objetivos elaborados.

## **REFERENCIAS**

BALESTRA, M.M.M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.

BARBOSA, L. M. S. A psicopedagogia no âmbito da instituição: Curitiba: Expoente, 2001.

\_\_\_\_\_. Projeto de trabalho: uma forma de atuação psicopedagógica.

Curitiba: L. M. S. Barbosa, 1998.

BARBOSA, L. M. S. Caixa de trabalho: uma ação psicopedagógica proposta pela epistemologia convergente. Disponível em: <www.psicopedagogia.pro.br>

BASSEDAS, E. et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOSSA, N. Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Decreto nº 12.508, de 13 de fevereiro de 1995.

BRASIL. Lei 10.172, de 09 de janeiro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: MEC, SEB, 2007.

\_\_\_\_\_. Conselho Escolar: Direitos Humanos. Brasília: MEC, SEB, 2008.

\_\_\_\_\_. Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania.

Brasília: MEC, SEB, 2004.

\_\_\_\_\_. Conselho Escolar: gestão democrática da educação e escolha do diretor.

Brasília: MEC, SEB, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Secretaria da Educação Fundamental**. 3. Ed. – Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Referencial Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 2 e 3 v.: II.**

\_\_\_\_\_. Delineando relatório de avaliação. In \_\_\_\_\_. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e**

reflexo sobre a criança. Porto Alegre: 2000.

FAGALI, E. Psicopedagogia institucional aplicada: aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 1993.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e desenvolvimento infantil**. In \_\_\_\_\_. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_. Lei n. 9.394/ **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Promulgada em 20/12/1996. ed. Brasil, São Paulo: 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 25 ed. Cortez, São Paulo: 2006.

MENDES, Claudia Regina. **Portfólio do bebê: Riscos e Rabiscos no Maternal**. V 3, Fapi, Belo Horizonte: 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado**. Brasília, 2002.

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticos. Curitiba: Ibpex, 2011.

OLIVEIRA, M. A. C. Psicopedagogia: a instituição em foco. Curitiba: IBPEX, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. Cortez, São Paulo: 2004.

POLITY, Elizabeth. Ensinando a ensinar: educação com afeto. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2003.

\_\_\_\_\_. (Org.). Psicopedagogia: um enfoque sistêmico. São Paulo: Vetor Editora Psicopedagógica Ltda, 2004.

PORTO, O. Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK, 2007.

\_\_\_\_\_. Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Rio de Janeiro: WAK, 2006.

VASCONCELOS, C. dos Santos. Planejamento: **projeto de ensino** – aprendizagem e projeto político pedagógico. Libertad, São Paulo: 2000.

VISCA, Jorge. Psicopedagogia: novas contribuições. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

[www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br)